



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

JOSÉ ROMÁRIO OLIVEIRA DE FARIAS

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO**

BRASÍLIA

2014

JOSÉ ROMÁRIO OLIVEIRA DE FARIAS

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras pela Faculdade de Ciências da Educação
e Saúde - FACES - do Centro Universitário de
Brasília - UniCEUB -, tendo como orientador o
Profº Msc. André Moreira.

BRASÍLIA

2014

JOSÉ ROMÁRIO OLIVEIRA DE FARIAS

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras pela Faculdade de Ciências da Educação
e Saúde - FACES - do Centro Universitário de
Brasília - UniCEUB -, tendo como orientadora
a Prof^ª Msc. André Moreira.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Msc. André Moreira (UniCEUB)

Prof. (UniCEUB)

Prof. (UniCEUB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida; autor do meu destino e meu guia. Dedico também “in memoriam” ao meu saudoso pai, José Vieira de Farias, que sempre me apoiou nos estudos e minha mãe, Maria Marleide de Oliveira, que serve como inspiração em muitas de minhas decisões. Dedico também aos meus irmãos, amigos e professores, por estarem e me apoiarem nesta trajetória que iniciou-se pela graduação e que seguirá uma longa jornada na busca por conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida. Por isso, primeiramente, agradeço a todos de coração.

Agradeço aos meus amigos de graduação, e mais precisamente àqueles, ou melhor, àquelas, “Mariana Gama, Caroline Silva, Louriane Aires, Divina Oliveira, Rovyene Lacerda e Jéssica Narayana”, que sempre estiveram ao meu lado, em demonstração de carinho e de companheirismo, transformando esses três anos e meio de relação, em possíveis amizades duradouras.

À professora Cátia Martins, que sempre foi um alvo de inspiração quanto à área que pretendo seguir e ao professor André Moreira, como orientador desta monografia.

Enfim, agradeço a Deus, à minha família, à vida, às pessoas que passaram por ela, aos meus amigos, meus cachorros... que de alguma maneira foram determinantes para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

O presente trabalho contempla a uma pesquisa desenvolvida com o interesse de identificar o fenômeno da representação social do objeto “aula de Língua Portuguesa”, por um determinado grupo social do Ensino Médio, da cidade do Paranoá/DF, no ano de 2014. Para tanto, inicialmente, utilizou-se de conceitos de autores da área da Teoria das Representações Sociais e de teóricos da Linguística, para formular a parte teórica do estudo. Posteriormente, empregaram-se os métodos utilizados na pesquisa de campo e, junto às abordagens teóricas, gerou-se os resultados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, de cunho quantitativa e qualitativa. Os resultados apontam que a aula de Língua Portuguesa precisa ser repensada no âmbito de desfazer a noção estruturalista de representação da língua por seus estudantes.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais; Língua Portuguesa; Linguística.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

TRS	Teoria das Representações Sociais
GU	Gramática Universal
AD	Análise de Discurso
ADC	Análise de Discurso Crítica
DF	Distrito Federal
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Dados Respondidos	PG 38
Tabela 2.	Categorias de análise	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. DEFINIÇÃO DO TERMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL	14
1.1 A TRS.....	14
1.2 O FENÔMENO REPRESENTAÇÃO SOCIAL	16
1.3 O OBJETO	18
1.4 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO ESCOLAR	19
2. ABORDAGENS LINGÜÍSTICAS	21
2.1 ESTRUTURALISMO.....	21
2.1.1 Definição do Termo e Características.....	21
2.2 GERATIVISMO.....	22
2.2.1 Definição do Termo e Características.....	22
2.3 SOCIOLINGÜÍSTICA.....	23
2.3.1 Definição do Termo e Características.....	23
2.3.2 Variante e Variedade.....	24
2.4 FUNCIONALISMO.....	25
2.4.1 Definição do Termo e Características.....	25
2.5 COGNITIVISMO.....	27
2.5.1 Definição do Termo e Características.....	27
2.6 FONÉTICA & FONOLOGIA.....	28
2.6.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades.....	28
2.7 MORFOLOGIA.....	30
2.7.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades.....	30
2.8 SINTAXE.....	31
2.8.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades.....	31
2.9 SEMÂNTICA.....	31
2.9.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades	31
2.10 ESTILÍSTICA.....	32
2.10.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades.....	32
2.11 PRAGMÁTICA.....	33

2.11.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades	33
2.12 ANÁLISE DE DISCURSO.....	34
2.12.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades	34
3. PESQUISA	36
3.1 MÉTODOS UTILIZADOS.....	36
3.1.1 A Pesquisa de Campo	36
3.1.2 A Pesquisa Quali-Quantitativa.....	36
3.2 SUJEITOS.....	37
3.3 DADOS RESPONDIDOS.....	38
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES	47

“Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência”.

Karl Marx

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico investiga a Representação Social de aula de Língua Portuguesa por alunos de Ensino Médio de uma turma do 1º (primeiro) ano, de uma escola pública do Distrito Federal, no ano de 2014. O objetivo geral desta pesquisa configura-se em analisar qual a internalização efetuada por esses alunos quanto à aula de Língua Portuguesa. Entre os objetivos específicos estão: definir Representação Social, analisar a aula de Língua Portuguesa e compreender a Representação Social de aula de Língua Portuguesa.

As questões sociais, que a cada dia, exigem mais e mais de conhecimentos no que se refere a Língua Portuguesa, por parte de seus falantes, acaba evidenciando um deficit na maneira de como este assunto é abordado dentro de sala de aula. Nota-se que a metodologia empregada está ultrapassada e não consegue suprir a necessidade de entendimento por parte daqueles que buscam sua informação. Para isso, pergunta-se: - **Qual a Representação Social de aula de Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio?** Como hipótese de uma possível resposta, ela se caracteriza em uma representação social estrutural, que condiciona os ensinamentos da Língua Portuguesa por um percurso que estabelece normas e que dita a maneira correta de falar e escrever.

A escolha do tema justifica-se pela precisão de entender qual a concepção que um grupo social escolar tem perante a Língua Portuguesa. Haja vista que esse é um elemento fundamental para composição do indivíduo, já que, em grande parte, é por meio dos aspectos linguísticos que os sujeitos interagem em sociedade.

Quanto à metodologia do trabalho, é uma pesquisa bibliográfica em conjunto a uma pesquisa de campo, em que se geraram três capítulos para composição desse estudo.

No 1º (primeiro) capítulo, apresenta-se a “TRS”, “o fenômeno representação social” e o nível metateórico de análise, intitulado, “o objeto”. No mesmo capítulo, encontra-se um subitem denominado “as representações sociais no âmbito escolar”, a fim de contextualizar suas manifestações, geradas por todos os integrantes que, de alguma maneira, fazem parte deste construto. Os principais autores utilizados como suporte nessa parte foram: Serge Moscovici (1976), Denize Jodelet (2001), Antônia Silva Paredes Moreira e Denize Cristina de Oliveira (2000), Émile Durkheim (1970) e Marlene Neves Strey (1998).

No 2º (segundo) capítulo tem-se por objetivo apresentar considerações sobre a Língua Portuguesa, com intuito de embasar argumentos para a discussão dos dados coletados em campo. Os principais autores utilizados foram: Noam Chomsky (1998), Mario Eduardo Martelotta (2013), Ferdinand Saussure (1975), Evanildo Bechara (2009) e José Luís Fiorin (2010/2014).

No 3º (terceiro) e último capítulo, localiza-se a metodologia. Nele, apresenta-se o roteiro da pesquisa e é onde também consta a análise dos resultados alcançados.

Acredita-se que toda a investigação que foi realizada para a elaboração deste trabalho, poderá contribuir para futuras pesquisas na área e que possam ser realizadas a partir do mesmo assunto, para que novos conceitos e ideias surjam a esse respeito.

1. DEFINIÇÃO DO TERMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Neste capítulo serão abordados assuntos concernentes à Teoria das Representações Sociais, que serviu como alicerce para a construção deste trabalho. O capítulo está dividido em três subitens, apresentando os três níveis de análise do estudo proposto: a teoria, o fenômeno e o objeto.

Segundo Pedrinho Guareschi (1996, apud STREY 1998, p. 106)

São muitos os elementos que costumam estar presentes na noção de representação social. Nelas há elementos dinâmicos e explicativos, tanto na realidade social, física ou cultural; elas possuem uma dimensão histórica e transformadora; nelas estão presentes aspectos culturais, cognitivos e valorativos, isto é, ideológicos. Esses elementos das representações sociais estão sempre presentes nos objetos e nos sujeitos; por isso, as representações sociais são sempre relacionais e, portanto, sociais.

1.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

De maneira bem objetiva, a Teoria das Representações Sociais (doravante TRS) é um estudo epistemológico do senso comum. Na prática, corresponde a uma análise preocupada em entender quais são as representações que se criam para interpretar determinado objeto a partir do mundo em que se vive. As representações sociais nada mais são do que imagens, concepções e visões de mundo que os indivíduos sociais adquirem e constroem sobre determinado objeto. Essas representações funcionam de acordo com cada grupo social e de acordo como cada indivíduo está inserido nesse grupo social (contexto histórico, financeiro, etário...). A criação e a transformação dessas representações levam a uma mudança de valores e de ideologia, que, conseqüentemente, irá influenciar as diretrizes dos relacionamentos humanos, na forma como o ser humano se percebe no mundo e como percebe o outro.

Para Marlene Neves Moura Strey (1998, p.105)

As representações sociais são “teorias” sobre saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real. Por serem dinâmicas, levam os indivíduos a produzir comportamentos e interações com o meio, ações que, sem dúvida, modificam os dois.

O primeiro traço e conceito da TRS aparece em 1961. Serge Moscovici, teórico idealizador de tal teoria, publica os resultados de um estudo chamado *La psychanalyse son*

image et son public, por ele realizado na França, a respeito de representações daquela sociedade sobre a psicanálise. Nessa obra, Moscovici apresenta um estudo onde tenta compreender de que forma a psicanálise, ao sair dos grupos fechados e especializados, adquire uma nova significação pelos grupos populares. Ele intitula o capítulo inicial de “Representação social: um conceito perdido”, e adentra seu trabalho nesses termos:

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se cruzam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem, dum lado, à substância simbólica que entra na sua elaboração e, por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica. (1976: 40-41).

O desígnio de partida fundamental para essa jornada mental, contudo, foi a insistência de Moscovici no reconhecimento da existência das representações sociais como uma forma característica do conhecimento. Pretendia-se assim caracterizar os objetos analisados de maneira diferente a que era recorrente a época, de modo a analisar a individualidade do ser, sem deixar de levar em conta a coletividade.

Robert M. Farr (1995) diz existir uma clara continuidade no estudo das *representações sociais*, a partir do estudo das *representações coletivas* de Durkheim. A diferença de denominação para tais teorias era que, para Durkheim (1970), o estudo das relações individuais era de análise concernente à psicologia, e a análise de relações coletivas, concernente à sociologia, ambas analisadas separadamente. Nesse contexto, o pensamento coletivo predominava sobre o pensamento individual, determinando que sua ideologia fosse exercida de maneira coerente ao pensamento dos membros que compunham o seu grupo social. Assim, de acordo com Farr (1995), tal crença fez necessário que se desenvolvesse uma teoria que explicasse os fenômenos em nível individual, que eram divergentes aos fenômenos analisados em caráter coletivo.

Desenvolver uma TRS implica ao segundo passo da jornada de Moscovici, teorizar este fenômeno. O conceito de representações sociais criado por Moscovici, como sugerido anteriormente, foi inspirado na teoria de Durkheim sobre representações coletivas, onde essas representações são definidas por este como “produções mentais e sociais (ciência, religião, ideologia, visão de mundo, mito)”, (SAHEB; LUZ, 2007, p. 60). Mas, de acordo com Moscovici, “As sociedades modernas são caracterizadas por seu pluralismo e pela rapidez com

que as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorrem. Há, nos dias de hoje, poucas representações que são verdadeiramente coletivas.” (FARR, 1995, p. 44-45).

O que motivou Moscovici a desenvolver o estudo das representações sociais dentro de uma metodologia científica foi sua crítica aos pressupostos positivistas e funcionalistas das demais teorias que não explicavam a realidade em outras dimensões. O teórico entendia a ciência como uma espécie de primazia que distinguia o momento moderno da época medieval. “Ela é uma fonte fecunda de novas representações”, afirma Moscovici (1961 *apud* FARR, 1995, P. 45). Mas não era o que ocorria na sociedade. Todas as definições de representações eram estigmatizadas pelo coletivo se sobrepondo ao individual. Segundo Wolfgang Wagner (2000, p. 05), pode-se concluir que “a ciência nas sociedades modernas tornou-se rotulada como uma autoridade por definição social, política e moral, isto é, por argumentos não racionais, mais do que pelo discernimento de sua racionalidade inerente”.

Assim, o conceito teórico “representação social” defendido por Moscovici é concebido, por um lado, como um processo de comunicação em desenvolvimento nos grupos sociais; por outro lado, como o resultado desse processo. De um jeito ou de outro, todas as representações sociais resultam de tal processo de comunicação e de discurso na prática social. Para Antônio Silva Paredes Moreira e Denize Cristina de Oliveira (2000, p. 09), “O produto, as representações distribuídas, formam parte do sistema de conhecimento ordinário dos indivíduos e não pode ser concebido separadamente da condição sócio-genética, sob a qual ele foi formado”. Sobre isso, Moscovici reforça que “Na visão coletiva, a representação social é vista como um processo público de criação, elaboração, difusão e mudança do conhecimento compartilhado no discurso cotidiano de representações sociais. Em outras palavras, a representação social é definida como a elaboração de um objeto social por uma comunidade”. (MOSCOVICI, 1963, p.251).

1.2 O FENÔMENO REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Os fenômenos de representação social estão espalhados na sociedade, na cultura, nas práticas sociais, nos diálogos interpessoais, nos pensamentos individuais. Há uma infinidade de probabilidades em que pode ocorrer este fenômeno. O feito da representação social tem como uma de suas finalidades tornar familiar algo não familiar, isto é, classificar, categorizar e nomear novos acontecimentos com os quais não se tinha contato anteriormente por meio de um

processo que é apresentado por Denise Jodelet (1986, apud STREY 1998, p. 106-107) “em cinco características fundamentais: 1) representa sempre um objeto; 2) é imagem e com isso pode alterar a sensação e a ideia, a percepção e o conceito; 3) tem um caráter simbólico significante; 4) tem poder ativo e consecutivo; 5) possui um caráter autônomo e generativo”. Em caráter fenomenológico, Jodelet (2001, p. 8) afirma que representação social é “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Permitir a compreensão e manipulação de novas ideias a partir de ideias, valores e teorias pré-existentes e internalizados por indivíduos e aceitas pela sociedade define o processo fenomenológico. Moreira e Oliveira (2000) presumem que o processo de interiorização da realidade pressupõe um outro processo de superação e de mediação. Elas deduzem que a questão está na internalização de fora para dentro, na conversação de algo nascido no social que se torna constituinte do sujeito.

De acordo com Jodelet (2001), representações sociais são fenômenos complexos ativados e em ação na vida social. Dessa maneira, todos os objetos presentes em sociedade pode ter uma representação única para cada indivíduo que assim o assimila. Falar em representação social em nível fenomenológico, é o mesmo que esclarecer o processo que é utilizado para determinar conceitos e categorizar identidades, a partir de um objeto simbólico, em caráter individual.

Assim, analisar tais elementos presentes em sociedade faz com que a grandeza de aspectos desses dados venha à tona, expondo suas características, acepções no sentido informativo, cognitivo, ideológico, normativo, crenças, valores, atitudes, opiniões etc. Esse tipo de análise tem como vantagem compreender e identificar o porquê se efetua certa escolha, e não outra.

É importante destacar que, para que o sujeito represente determinado objeto, ele deve ser exposto ao seu conhecimento, premissa básica para que o fenômeno Representação Social possa acontecer.

Nesse sentido, o aluno de Língua Portuguesa constrói, pela exposição à aula, um conjunto de informações sobre esse objeto social “aula de Língua Portuguesa”, e sua reação a participar ou não da aula decorre da hierarquização das informações que ele tem sobre “aula de Língua Portuguesa”.

1.3 O *OBJETO* DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Além de haver um fenômeno de Representação Social estudado em uma Teoria das Representações Sociais, há também o objeto que é representado socialmente. Em conformidade com André Moreira (2002), analisar um objeto social é, por si só, um conceito totalmente modificável e transitório, já que, por sua vez, corresponde a um modo particular do indivíduo de adquirir conhecimento e comunicar o que já foi adquirido; o qual pode ser revisto e modificado a qualquer tempo. Tudo varia de acordo com a maneira que o indivíduo percebe o objeto representado.

Strey (1998) apresenta dois tipos diferentes de universos para explicar a identificação desses objetos de representações sociais. O universo reificado e o universo consensual, em outras palavras, o familiar e o não familiar. No reificado, basicamente é onde as ideias são teorizadas, definições são expostas. No universo consensual, prevalece o pensamento do senso comum, as práticas interativas do dia-a-dia, em que cada integrante do grupo social expõe sua representação de determinado objeto, que poderá também ser a mesma representação de outro indivíduo do mesmo grupo social.

O objeto não familiar situa-se e é gerado dentro do universo reificado, sendo transferido pouco a pouco ao universo consensual nas práticas cotidianas, tornando-se assim, familiar. A definição desses universos, introduzem o que Strey (1998) apresenta por Ancoragem e Objetivação. “Ancoragem é o processo pelo qual procuramos classificar, encontrar um lugar, para encaixar o não familiar [...]” Já a objetivação “é o processo pelo qual procuramos tornar concreto, visível, uma realidade. Procuramos aliar um conceito com uma imagem, descobrir a qualidade icônica, material de uma ideia, ou de algo duvidoso [...]” (STREY 1998, p. 109).

Moreira e Oliveira (2000) apresentam três campos distintos de análises de objetos sociais que podem ser demarcados na pesquisa das representações sociais. Primeiro, há a abordagem original das representações sociais como conhecimento popular das ideias científicas socializadas. Segundo, o campo de objetos culturalmente construídos ao longo da história e de seus equivalentes modernos. Terceiro, o campo de condições e eventos sociais e políticos, onde prevalecem representações que têm um significado a mais curto prazo para a vida social.

De tal modo, o nível metateórico das representações sociais torna-se algo totalmente variável e volúvel, correspondendo a objetos espalhados na sociedade que apresentam características relativas para os indivíduos. Essas características são modificadas com o passar

do tempo, ou com uma mudança de posição social, ou com um aumento significativo de bagagem cultural. Enfim, existem diversas maneiras de identificar e assimilar os elementos constituintes do nível cognitivo do objeto em sociedade.

Na dissertação de mestrado de Moreira (2002) foi investigada a Representação Social do objeto adolescência em livros didáticos de Língua Portuguesa. O estudo como resultado que nos livros analisados trouxe, caracteriza essa fase da vida como um momento de transição que a sociedade tem há respaldado como comportamentos de rebeldia dos sujeitos, pelo fato de estarem vivendo transformações no corpo. Contudo, o autor questiona que essa mesma realidade não é concedida ao idoso que também se encontram em igual condição.

O objeto representado em sociedade relaciona-se a maneira de como se tem contato a ele, de modo individual, mas com atribuições que são designadas pelo contexto social.

1.4 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO ESCOLAR

Este subitem visa explicitar algumas reflexões sobre as construções das representações sociais da aula de Língua Portuguesa relacionando-as ao ensino no campo escolar.

O sistema educacional sempre sofreu, em maior ou menor grau, ataques de grupos sociais que ocupam posições diferentes ou pertinentes em relação a ele: discursos de políticos e administradores, dos agentes institucionais dos diferentes níveis da hierarquia escolar, discurso dos estudantes. Em grande parte, esses discursos são carregados de comentários negativos, marcados de uma crescente insatisfação com o ensino, devido ao método reducionista em que as ações educacionais são tratadas. Para Michel-Louis Rouquette, (1996, apud ARIC 2000, p.45)

A educação ganharia, por sua vez, em pensar de outra forma além de termos técnicos (objetivos, métodos, meios, resultados), em proveito da elucidação de sua inserção nos conjuntos dinâmicos, que ela não seria única a apreender sobre a situação de fato semelhante do estudo das mídias.

Os códigos e as regras que caracterizam esse ensino são consistentemente ultrapassados e se deparam com referências históricas que estão inferiores as possibilidades que poderiam ser desenvolvidas. “A experiência que marca o indivíduo está em seu aprender, delimitando-o. Nessa perspectiva, aprender supõe ensinar, em uma articulação contínua que atualiza, a cada

passo, experiências que se reverterem, invertem ou convertem”. (MADEIRA 1991, apud MOREIRA E OLIVEIRA 2000, p. 241). Das possibilidades apresentadas pela teórica, sente-se a ausência de tais aspectos no processo educativo. O ensino tornou-se uma forma de mecanismo no qual existe um ciclo vicioso que rege o ensinamento, não da maneira que aborde as necessidades dos estudantes, mas sim, em uma transmissão de conhecimentos que será tratada avulsamente sem contemplar as especificidades das práticas sociais que serão concernentes à vida do estudante.

O espaço da escola, nessa perspectiva, precisaria ser revisto, não apenas em seus conteúdos ou métodos, ou na formação de professores ou capacitações emergenciais, na criação de currículos ou na formulação de normas. Isso parte de um pressuposto muito mais além, que envolve uma política que terá de se fazer presente no meio escolar para poder efetuar tais modificações. De qualquer forma, o desconhecimento desses gestores leva a imposição de iniciativas que, no mínimo, continuarão a perpetuar a exclusão por parte daqueles que são seus destinatários. “O fracasso escolar e as desigualdades sociais face à escola estão entre os temas que melhor revelam os aspectos centrais das representações que sustentam os diferentes discursos a seu respeito” (GILLY in: JODELET, 2001, p. 322).

A área educacional aparece como uma área privilegiada para se observar como as representações sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, para esclarecer o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação. Em vista de Michel Gilly (in: JODELET, 2001, p. 322),

Esta articulação não diz respeito apenas à compreensão de fenômenos macroscópicos: as relações entre a pertença a um determinado grupo social e as atitudes e comportamentos diante da escola, o modo como o professor concebe seu papel etc. Refere-se também a níveis de análise mais finos, relativos a comunicação pedagógica na turma e à construção de saberes.

Enquanto isso, a ausência de conexão entre o ensino de Língua Portuguesa e o viver cotidiano dos alunos, deixa entrever no discurso geral o distanciamento a uma representação social positiva quanto elementos mentais, sociais e afetivos, em parceria com a linguagem e o elo de conhecimento de cada um, relacionado ao evento social que se ocorre dia após dia no âmbito escolar.

2. ABORDAGENS LINGUÍSTICAS

Neste capítulo serão abordados assuntos concernentes a linguística. A priori, apresentam-se as vertentes que contribuem para essa ciência: estruturalismo, gerativismo, sociolinguística, funcionalismo e cognitivismo. Posteriormente, uma análise de itens que compõem a língua portuguesa e suas divisões: fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, estilística, pragmática e análise de discurso.

2.1 ESTRUTURALISMO

2.1.1 Definição do Termo e Características

De acordo com o **Dicionário de Língua Portuguesa Michaelis**, o termo estruturalismo, na área da linguística, significa: “Propriedade que têm os fatos de uma língua se concatenarem por meio de correlação ou oposição, constituindo em nosso espírito uma rede de associações ou estrutura”. Michaelis (1998). O termo estruturalismo abrange diversas áreas de estudos e por isso não pode haver uma definição que se correlate a todas. Áreas como a antropologia, sociologia e psicologia também trabalham com esse conceito. Concernentemente à linguística, na abordagem estruturalista, espera-se abordar a língua como um código. Analisar e organizar o funcionamento dos seus elementos constituintes por meio de regras.

O teórico precursor de tal área foi Ferdinand Saussure no século XX, que a princípio, buscava em seus estudos, explicar a ideia de que a língua é um sistema; um conjunto de unidades que obedecem certos princípios de funcionamento, construindo um todo coerente. Posteriormente à sua ideia inicial, uma nova geração de autores caracterizou a maneira como Saussure observou o funcionamento da língua e como esse sistema linguístico se estruturava, decorrendo disso a denominação do termo estruturalismo.

Essa estrutura linguística é adquirida pelos indivíduos desde o momento em que começa o processo de aquisição da linguagem e que passa a internalizar tudo em sua volta. Corresponde a um conhecimento adquirido no social, pre-estabelecido e determinado ao grupo de falantes que se faz parte. “Não estamos falando de regras estabelecidas por um grupo de estudiosos em um determinado momento da história. Se assim fosse, aqueles que desconhecem tais regras não se comunicavam” (COSTA, 2013, p. 115).

Assim, o estruturalismo entende a língua como uma forma coesa e coerente, totalmente estabelecida, presente em sociedade; moldada e modificada de acordo com seu contexto

histórico. E não como uma matéria que pode ser apresentada e possivelmente modificada pelo indivíduo que a manifesta. Para fundamentar suas afirmações sobre o estruturalismo, Saussure estabeleceu uma cadeia de aceções e distinções sobre o caráter da linguagem, que se pode resumir nos seguintes pontos:

1. A diferenciação entre *langue* (língua), é a parte social da linguagem, externa ao indivíduo, que não pode nem criá-la nem modificá-la, e a *parole* (fala), é o momento individual, no sentido da realidade psicofisiológico do ato lingüístico particular.
 2. A consideração do signo lingüístico. Saussure (1969:18) afirma que “a língua é conhecida como um sistema de Signos”. Que faz a ligação entre o significante (imagem acústica) e um significado (conceito), cuja relação arbitrária se define em termos paradigmáticos (imagens de outros elementos na memória) ou sintagmáticos (todos elementos da língua se relacionam com outro, formando cadeias de enunciados).
- (COSTA, 2000, p. 02).

Segundo Saussure (1975, p. 96) “É sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência, diacrônico tudo que diz respeito às evoluções”. O surgimento dessa perspectiva faz alusão ao estruturalismo lingüístico, e busca-se apenas entender o caráter histórico da língua, ou seja, a sincronia. Posteriormente, estudiosos denominados neogramáticos, procuravam mostrar que a língua possuía uma regularidade, e que assim, passaria por mudanças no decorrer dos tempos, e que não seria algo controlável pelo homem. Ou seja, inevitavelmente as transformações lingüísticas ocorreriam, assim, caracterizando a diacronia.

Saussure (1975), por sua vez, apresenta prioridade do estudo sincrônico sobre o diacrônico. Designa que o linguista deve estudar maiormente o sistema da língua, observando como se conformam as relações internas entre seus elementos em um determinado momento do tempo.

No estruturalismo, a língua deve ser estudada em si mesma e por si mesma, deixando de lado qualquer manifestação extralingüística. Tal perspectiva exclui a possibilidade de analisar a língua em sociedade, a língua e a cultura, a língua e a posição geográfica, a língua e a posição financeira, ou qualquer outro tipo de relação.

2.2 GERATIVISMO

2.2.1 Definição do Termo e Características

Ideias contrárias à teoria da linguagem comportamentalista do behaviorismo, que é embasada na premissa de que a linguagem "é um fenômeno externo ao indivíduo, um sistema de hábitos gerado como resposta a estímulos e fixado pela repetição" (KENEDY, 2013, p. 128), e fazendo sucessão a corrente estruturalista, o gerativismo de Chomsky surge como crítica aos modelos condicionados que abordavam o desenvolvimento da dicção como consequência da interação humana e da internalização de aspectos da língua.

A linguística gerativista possui como identidade, a construção de um modelo teórico capaz de descrever e explicar a natureza e o funcionamento do uso da linguagem, caracterizando que os indivíduos possuem aspectos mentais inatos para tal desenvolvimento. É a partir do gerativismo que as línguas deixam de ser interpretadas como sendo resultantes do comportamento social, e passam a ser encaradas como uma faculdade mental natural, permitindo aos seres humanos desenvolver uma competência linguística criativa, capaz de proferir frases e ideias novas, jamais articuladas anteriormente, e também aplicando em sua fala regras gramaticais informais, relevantes para o desenvolvimento da linguagem.

Tais conceitos foram inseridos na denominada GU (Gramática Universal), uma teoria que tenta especificar as características e propriedades dessa capacidade de desenvolver a linguagem de forma natural. "Deve-se entender por GU o conjunto das propriedades gramaticais comuns compartilhadas por todas as línguas naturais, bem como as diferenças entre elas que são previsíveis segundo o leque de opções disponíveis na própria GU". (KENEDY, 2013, p. 135).

"A aquisição de língua se parece muito com o crescimento dos órgãos em geral; é algo que acontece com a criança, e não algo que a criança faz" (CHOMSKY, 1998, p. 23).

A corrente gerativista produziu uma considerável revolução no modo de se pensar a linguagem. Mesmo aqueles que não seguem os seus princípios doutrinários, precisam se posicionar em relação a ele para compreender seus mecanismos de funcionamento e poder instaurar uma proposta que se adeque as suas especificidades, quando se trata de apropriação e desenvolvimento da língua.

2.3 SOCIOLINGUÍSTICA

2.3.1 Definição do Termo e Características

Embora a língua oficial de um país seja a mesma para todos, existem formas diferentes para certas construções linguísticas - Pronúncias e escritas divergentes da que se é considerada

padrão. Essas formas são alguns dos objetos de estudo de uma ciência que se voltou para os acontecimentos tanto da fala quanto da escrita dos falantes de determinada língua, cuja ciência denomina-se: sociolinguística, ou como é comumente denominada “sociolinguística varacionista” ou “teoria da variação”; que é a área da linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade.

O surgimento dessa ciência firmou-se na década de 1960, nos Estados Unidos da América, com a liderança do teórico William Labov. O estudioso começou uma série de investigações sobre as variedades linguísticas existentes, e seus resultados revolucionaram a compreensão de como os falantes utilizam sua língua, resolvendo assim, o disparate da teoria desenvolvida pelo teórico Saussure, o estruturalismo.

A sociolinguística é um campo que examina a língua em seu uso real, levando em consideração aspectos extralinguísticos, que estão ausentes do olhar padrão, da norma, ponderando os aspectos sociais e culturais de cada falante. Ela parte do princípio de que a variação e a mudança no uso da linguagem são inerentes a qualquer língua e que esses fatores devem ser levados em conta na análise das construções linguísticas do respectivo indivíduo.

De acordo com Maria Maura Cezário e Sebastião Votre (2013), o papel do linguista, ao analisar determinada variação, é buscar o que levou o desenvolvimento de tal sentença a ser construída daquela maneira, considerando os fatores extralinguísticos e o contexto social que favoreceram ou inibiram aquela produção. “A abordagem variacionista baseia-se em pressupostos teóricos que permitem ver regularidade e sistematicidade por trás do aparente caos da comunicação do dia-a-dia. Procura demonstrar como uma variante se implementa na língua ou desaparece”. (CEZÁRIO e VOTRE, 2013, p. 142).

2.3.2 Variante e Variedade

O termo variante, segundo o **Dicionário de Língua Portuguesa Michaelis**, define-se como “cada uma das formas diferentes por que um vocábulo pode apresentar-se; variação; diferença, diversidade, modificação”. Michaelis (1998). Concernente à análise sociolinguística, é usual para identificar elementos adjacentes da língua, sem prejuízo de significado. Exemplo de um elemento variante são os “...pronomes pessoais na primeira pessoa do plural ilustrada com o verbo “falar”. Temos as formas “nós falamos” e “a gente fala” como variantes do presente do indicativo”. (CEZÁRIO e VOTRE, 2013, p. 142). Ambas as expressões são aceitas, mas enquanto uma é considerada mais formal, a outra soa mais adequada a um contexto

comunicativo coloquial. Assim sendo, a partir de determinada produção linguística, são gerados rótulos para esta produção. O uso de tal termo é estigmatizado a determinado grupo social e assim será rebaixado ou vangloriado o léxico ou a sentença linguística utilizada pelo falante, gerando um, possível e banal, preconceito linguístico.

Ao fazer a análise de uma variação linguística,

Cabe ao sociolinguista descobrir os contextos que favoreceram a variação: a) na fala de um mesmo grupo de falantes; b) entre grupos distintos de falantes divididos segundo variáveis convencionais, a exemplo de sexo, idade, escolaridade, etnia, nível socioeconômico”. (CEZÁRIO e VOTRE, 2013, p. 143).

Portanto, variedades linguísticas são as diferentes formas de manifestação da fala dentro de uma língua. A partir dos diferentes traços que a condicionam, eles podem ser: sociais, culturais, regionais e históricos de seus falantes. Dessa forma, Marcos Bagno entende que as variedades linguísticas classificam-se como:

Dialeto: modo particular de uso da língua numa determinada localidade. Diferente do que pensam muitos linguistas, o termo dialeto não serve para designar variedade linguística.

Socioleto: é a variedade linguística de um determinado grupo de falantes que partilham os mesmos traços e experiências socioculturais.

Idioleto: é o modo particular de cada indivíduo expressar-se através da fala.

Cronoleto: variedade pertencente a uma determinada faixa etária, ou seja, modo próprio desta geração manifestar-se.

(2007, p. 47-48)

Assim, a vasta possibilidade de elementos linguísticos que estão à volta do indivíduo para serem utilizadas a partir do contexto situacional de comunicação não pode ser deixada de lado no momento de analisar se uma produção linguística foi adequada ou não. As variedades regionais, etárias, econômicas são itens determinantes para compreender que a bagagem linguística do indivíduo foi gerada por fatores que se fazem presentes na sociedade, em que essa privilegia a variante urbana de prestígio e rotula como equívoco da língua todas as construções diferentes a ela.

2.4 FUNCIONALISMO

2.4.1 Definição do Termo e Características

A vertente funcionalista surge posteriormente à noção sociolinguística de análise e busca entender a língua em seu contexto comunicacional real, considerando a norma gramatical e os fatores sociais, tendendo uma regularidade interacional da linguagem entre seus falantes. “Seu interesse de investigação linguística vai além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa – que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo – a motivação para os fatos da língua”. (CUNHA, 2013, p.157). Alguns teóricos afirmam que a pragmática é o atual funcionalismo, em que visa a comunicação a partir de seu contexto. A abordagem funcionalista procura, de alguma maneira, explicar o uso da linguagem pela sua manifestação sociointeracional.

O estudo funcionalista amplia o campo de visão da construção de certas formações sintáticas, por exemplo. A partir da necessidade de se transmitir uma mensagem a determinado interlocutor, a vertente aceita que o locutor desconstrua a definição padrão de sentença (sujeito, verbo e complemento), e faça uso de atributos linguísticos relativos ao contexto situacional de uso, proporcionando total entendimento e aceitação pela outra pessoa do discurso. De acordo com Cunha (2013), é na análise de cunho funcionalista que os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal, independentemente de norma gramatical ou de fator social. Conforme o diálogo ocorre, o sujeito faz uso de elementos de comunicação adequados ao momento.

O funcionalismo procura fundamentalmente trabalhar com dados reais de fala ou escrita, retirados de contextos de comunicação e evitando lidar com frases dissociadas de sua função no ato da comunicação. De tal maneira, essa vertente acaba opondo-se a outras, como é o caso do gerativismo, que acredita existir uma gramática inata no ser humano. A análise concernente ao funcionalismo, baseia-se no fato de que o indivíduo constrói o seu banco de dados linguísticos por meio de interações com diversos grupos sociais, moldando assim sua construção linguística a favor do instante comunicacional real. “É com base nos dados linguísticos a que é exposta em situação de interação com os membros de sua comunidade de fala que a criança constrói a gramática de sua língua”. (CUNHA, 2013, p. 158).

Assim sendo,

A visão funcionalista de cognição assume que a linguagem reflete processos gerais de pensamento que os indivíduos elaboram ao criarem significados, adaptando-os a diferentes situações de interação com outros indivíduos. Ou seja, os conceitos humanos associam-se à época, à cultura e até mesmo a inclinações individuais caracterizadas no uso da linguagem. (CUNHA, 2013, p.158)

Portanto, o funcionalismo difere de abordagens como o estruturalismo e o gerativismo, - como citado anteriormente -, já que está em uma de suas concepções de linguagem a interação social, e depois, porque seu olhar transcende o aspecto gramatical, olhando para um contexto discursivo que toma o uso da língua por motivações do contexto situacional. Conforme (CUNHA, 2013, p. 174),

Para esta corrente teórica, os domínios de sintaxe, semântica e pragmática são relacionados e interdependentes. Por um lado, não há estruturas linguísticas que operem independentes do significado; por outro lado, se fatores discursivos contribuem para a construção sintática, então a pragmática deve ser incorporada à gramática.

O funcionalismo conclui e admite que o conjunto linguístico que o indivíduo possui é o resultado de uma adaptação da forma gramatical para ser utilizada em interações verbais em determinados eventos do cotidiano, atribuindo seus resultados de uma necessidade comunicativa de um respectivo usuário da língua.

2.5 COGNITIVISMO

2.5.1 Definição do Termo e Características

Partindo da ideia de Chomsky sobre o desenvolvimento da linguagem, o gerativismo, em que o teórico demonstrou existir um mecanismo inato em cada ser humano para procedência de aquisição da linguagem, alguns pesquisadores vieram a se opor a respectiva tradição, levantando questionamentos dos pressupostos de sua abordagem e traçando um caminho para um novo estudo, denominado linguística cognitivista.

Várias questões afirmadas por Chomsky foram repensadas e remodeladas para o desenvolvimento da nova teoria. Algumas das ideias que foram repensadas são, a limitação do desenvolvimento biológico, em que o teórico Chomsky postula apenas uma estrutura racional e universal inerente ao organismo humano; o princípio da modularidade, em que a mente funciona e é dividida por módulos ou partes; a base racionalista, oriunda da matemática, que faz pensar que o uso da linguagem é algo lógico, em que as expressões são arquitetadas por um conjunto de regras totalmente formais e posteriormente investidas de significação. Essas ideias percorridas anteriormente, estabelece uma proposta de que as estruturas e habilidades são específicos da linguagem, mas limita-se apenas há uma noção biológica do indivíduo, uma ideia

de que todo o desenvolvimento linguístico manifesta-se de maneira inata, sem interferência do social. Daí o surgimento do gerativismo.

George Lakoff (1941) e Charles Fillmore (1948) foram teóricos precursores dessa vertente. Suas reflexões perante a estrutura semântica das línguas acabaram levando ao desenvolvimento de tal teoria. As críticas efetuadas por esse novo colegiado de investigadores da língua basicamente recaía sobre a distinção entre elemento linguístico (estrutura) e elemento extra linguístico (influência social), que para eles, não deveria haver separação para construção e elaboração da linguagem.

Segundo os cognitivistas, a linguagem não constitui um componente autônomo da mente, ou seja, não é independente de outras faculdades mentais. Sua proposta teórica, portanto, busca uma visão integradora do fenômeno da linguagem com base na hipótese de que não há necessidade de se distinguir conhecimento linguístico de conhecimento não linguístico. (MARTELLOTA e PALOMANES, 2013, p. 179)

Os teóricos dessa vertente apresentam justificativas para o desenvolvimento de uma análise cognitivista, em que, seguindo o tratamento proposto, como o fato de explicar que “as línguas não podem ser explicadas apenas por mecanismos formais autossuficientes” (MARTELLOTA e PALOMANES, 2013, p. 179), os falantes passam a levar em consideração os métodos de pensamento implícito a utilização de formações sintáticas, adequadas ao contexto comunicacional real e de maneira prioritária, a transmissão da mensagem.

Assim o interlocutor fará uso de toda sua bagagem de conhecimento, a partir de toda sua trajetória, utilizando o que é apresentado no cognitivismo como “captação de dados da experiência, sua compreensão e seu armazenamento na memória”, (MARTELLOTA e PALOMANES, 2013, p. 179), e focalizará a linguagem como uma forma de ação, de modo que através dela, suas manifestações transcendam o aspecto linguístico estrutural e formal que é estabelecido como norma pela sociedade, e passe a desenvolver, por meio dela, seus mais variados papéis sociais que compõem sua vida diária, usando a linguagem como uma ferramenta de interação social.

2.6 FONÉTICA & FONOLOGIA

2.6.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades

Compreendendo que há uma distinção entre esses dois elementos constituintes da linguagem, optou-se por apresentar e caracterizar um por vez. Iniciando-se com a fonética.

Em conformidade com Thaís Cristófaros Silva, (2012, p. 23), “A fonética é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. Dentro de seu campo de estudo, de acordo com a **Moderna Gramática Portuguesa**, de Evanildo Bechara (2009) a fonética subdivide-se em: fonética descritiva e fonética expressiva ou fonoestilística. Na descritiva são apresentados modelos de descrição da capacidade da fala humana, buscando identificar os sons que os seres (aqui no caso, humanos) são capazes de produzir. Na expressiva, partindo da descritiva, não se trata apenas de entender mecanicamente as formas de construção dos fonemas, que são “os sons elementares e distintivos que o homem produz quando, pela voz, exprime seus pensamentos e emoções” (BECHARA, 2009, p. 57), mas sim, a utilização desses sons como geradores de estilo para a produção de sua fala. Estudar o modo como as unidades fônicas se combinam na cadeia falada.

As principais áreas de interesse da fonética são:

Fonética articulatória – Compreende o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatorio.

Fonética auditiva – Compreende o estudo da percepção da fala.

Fonética acústica – Compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte

Fonética instrumental - Compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala, levando em consideração o apoio de instrumentos laboratoriais. (SILVA, 2012, p.23)

A fonologia “é a parte da linguística que trata dos sons da fala em referência às funções que eles exercem numa língua dada” (Roman Jakobson, 1967, p. 11). Termos como “fonêmica”, “fonemática” ou “fonética funcional” também podem ser equiparados ao peso semântico do termo, mas, de acordo com Silva (2012), o termo “fonêmica” pressupõe que sua análise obedeça ao pressuposto de se analisar a organização da cadeia de um idioma seguindo uma vertente estruturalista, enquanto o termo fonologia passa a ser utilizada em análises pós-estruturalistas.

O objetivo principal de uma análise fonológica é identificar as diferenças fônicas e distinguir as significações dentro de uma determinada língua. Este estudo preocupa-se com a maneira de como eles se organizam dentro de um idioma, classificando-os em unidades capazes de distinguir significados, chamadas fonemas. De acordo com Jakobson (1967), fonema é o

conceito básico da fonologia. Concernentemente a definição do autor, e complementando o que foi dito por Bechara (2009) anteriormente, o conceito de fonema designa “as propriedades fônicas concorrentes que se usam numa língua dada para distinguir vocábulos de significação diversa”. (JAKOBSON, 1967, p. 11). Assim, a análise fonológica visa analisar a função do som no sistema de comunicação linguístico.

2.7 MORFOLOGIA

2.7.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades

Assim como ocorre em várias outras áreas da linguística, conceituar o termo morfologia, não é uma tarefa muito fácil. Partindo da tradução exata de sua origem, do grego *morphê*, forma e *logos*, estudo, define-se como tal, o estudo da forma.

O estudo morfológico centra-se a analisar o morfema de uma construção linguística, “relacionada com o estudo das técnicas de segmentação de palavras em suas unidades constitutivas mínimas” (Maria Carlota Rosa, 2006, p. 15-16). A análise morfológica caracteriza-se por uma visão formalista de estudo, em que focaliza a descrição gramatical buscando uma forma, construindo uma relação estrutural de conceituação. Assim, a morfologia separa qualquer definição que venha de acordo ao cunho funcionalista, em que permite visões de uma determinada comunidade social atribuir valores às suas construções linguísticas num determinado contexto comunicacional.

No século XX, o morfema, tomando lugar da palavra em realizações de estudos linguísticos, tornou-se a unidade base de análise morfológica. A partir daí, os seus estudos passaram a ser de realização sintagmática dos vocábulos presentes numa sentença. “Chama-se morfema a unidade mínima significativa ou dotada de significado que integra a palavra”. (BECHARA, 2009, p. 334).

Portanto, a morfologia, “que analisa e explica a ‘transparência’ (relação motivada entre forma e sentido) das palavras” (José Carlos de Azeredo, 2008, p. 127), analisa tradicionalmente os fatores que dizem respeito aos conceitos de derivação, composição e classes de palavras, ou seja, elementos constituintes que envolvem ora léxico em si, ora essas categorias presentes em orações numa análise sintática, como será abordado no capítulo seguinte.

2.8 SINTAXE

2.8.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades

“Sintaxe é a disciplina linguística que estuda como combinamos palavras para formar sintagmas e como combinamos sintagmas para formar sentenças”. (Carlos Miotto, 2013, p. 36) Segundo o autor, essa situação de atuação inicia-se posteriormente onde finaliza-se o estudo morfológico, que faz análise dos elementos constituintes da sentença separadamente.

A sintaxe parte de um conceito estruturalista/gerativista, em que pressupõe que o falante de um idioma saiba utilizar e construir, de maneira proficiente, frases carregadas de significação no momento da fala e da escrita. Analisar este segmento linguístico, sem ponderar outros fatores constituintes da linguagem, como a morfologia e a semântica (próximo subitem), é algo totalmente fora de cogitação para poder entender como se deu a análise sintática da sentença.

Uma análise sintática, elemento constituinte da disciplina, define-se como,

Nome que se dá ao procedimento de verificar a função de cada uma das partes organizadas de um trecho de uma língua qualquer, identificando as partes com características comuns (isto é “classificar”, ou seja, estabelecer uma “classe”) e, se possível, dando um nome a cada classe. (FERRAREZI, 2012, p, 39).

Com isso, a sintaxe torna-se responsável em categorizar as construções linguísticas de uma língua e julga-las em sua totalidade como corretas ou não. Em uma análise sintática, não existe espaço para adequação ou inadequação do uso dos elementos da linguagem. Sua análise segue uma norma, e essa norma estabelece definições que devem ser seguidas à risca quando se pensa em estabelecer características de uma língua, gerando princípios e parâmetros postulados como padrão.

2.9 SEMÂNTICA

2.9.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades

Ao pensar em semântica em consonância há uma análise histórica e atual, percebe-se uma enorme evolução quanto a esse estudo da linguística. Cinquenta anos atrás, realizar um estudo nessa área era um dos domínios de sérias dificuldades para investigação da linguagem. Inicialmente, por ser um estudo, muitas vezes, deixado de lado em análises metodológicas, havendo assim, uma prioridade, há análises de cunho estrutural. Posteriormente, pelo fato de

não haver um consenso entre os especialistas da área para uma definição do termo. Nos anos sessenta, foi o momento de grande evolução para esse estudo. Teóricos passaram a defender a real importância de se levar em conta análises semânticas e incluir em suas pesquisas visões referentes a essa dominação quando o assunto configurava-se a compreensão da linguagem.

Conforme Maria Helena Duarte Marques, (2003, p. 15), “semântica é o estudo do significado dos elementos formais da língua, aí incluídos morfemas, vocábulos, locuções e sentenças[...], ou, ainda, semântica é o estudo da significação das formas linguísticas”.

A semântica tem por objeto de estudo o significado de elementos linguísticos que refere-se às categorias e funções de construção da linguagem. Dependendo da concepção de significado que se tenha, têm-se diferentes semânticas. A semântica formal, a semântica da enunciação ou argumentativa e a semântica cognitiva, noções de análise para essa vertente, descrevem o mesmo fenômeno, mas com conceitos e enfoques diferentes.

2.10 ESTILÍSTICA

2.10.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades

No século XX surge uma nova disciplina da linguística, tomando o lugar deixado pela retórica, denominada, estilística. Essa disciplina surgiu a partir de duas correntes de estudo, a “Estilística da língua” e “Estilística literária”, de seus respectivos precursores, Charles Bally (1865-1947) e Leo Spitzer (1887-1960). O surgimento dessa nova forma de apreciação da linguagem ocorreu, de acordo com Nilce Sant’anna Martins, (2000, p. 17) “como uma disciplina de intenção mais ou menos científica, sem o objetivo prático de ministrar conselhos ou normas a quem fala ou escreve”.

Chegar a uma definição para o termo estilística, conforme Martins (2000), parece algo difícil e vagaroso, visto que diversos estudiosos da área atribuem significados divergentes entre eles mesmos. Em conformidade com a autora, “estilística é uma das disciplinas voltadas para os fenômenos da linguagem, tendo por objeto o estilo”. (MARTINS, 2000, p. 01)

A palavra estilo, relativo à estilística, acaba atribuindo diversos sentidos e significados para diversos teóricos da área. Várias definições e subdivisões do termo foram criadas pelos mesmos, embasando-se em teses e construções para fundamentar seus conceitos. Exemplo disso, o teórico Georges Mounin elaborou três grupos para caracterizar definições de estilo: “1)

as que consideram estilo como *desvio da norma*; 2) as que o julgam como *elaboração*; 3) as que o entendem como *conotação*”. (MOUNIN, 1970, p. 47)

Além disso, alguns teóricos relacionam o termo estilo presente na estilística há determinadas áreas, como, a escrita literária e ao autor da obra.

Perante essa vasta possibilidade de classificação, em vista de ponderações de cada teórico, a denominação de um conceito exato do que vem a ser estilística fica basicamente relacionada a retórica, que “foi uma aventura do espírito humano para, na construção da democracia, em que são essenciais a dissensão e a persuasão, compreender os meios de que se serve o enunciador para realizar sua atividade persuasória” (FIORIN, 2014, p. 11), reforçado por (Norma Discini, 2008, p. 33), em que postula,

A Estilística orientada pelos estudos do texto e do discurso encontra sustento na tradição retórica. [...] Porque parte da noção de instância enunciativa, correspondente ao sujeito enunciador e ao sujeito enunciatário, ambos que valem como imagens construídas pelos próprios textos.

2.11 PRAGMÁTICA

2.11.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades

Assim como ocorre em outras disciplinas, o temo pragmática abrange diferentes definições e objetos de estudo. Áreas como a comunicação social e a filosofia trabalham o termo de acordo com a especificidade de sua área. Em conformidade com a análise linguística, (FIORIN, 2010, p. 161) define a disciplina como “a ciência do uso linguístico. Estudam as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística”.

Charles Morris (1938) e Rudolf Carnap (1938), foram teóricos desenvolvedores de conceitos para análise pragmática nas atribuições da linguagem.

O estudo pragmático parte da análise estrutural das disciplinas semântica e sintaxe, e pondera o uso da linguagem a partir de seu contexto comunicacional. De acordo com Fiorin (2010), para se efetuar uma análise pragmática é necessário que se leve em conta diversos elementos linguísticos e sociais que constituem o todo, chamado, *dêixis*, o qual caracteriza-se por “todo enunciado realizado numa situação definida pelos participantes da comunicação (*eu/tu*), pelo momento da enunciação (*agora*) e pelo lugar em que o enunciado é produzido (*aqui*)” (FIORIN, 2010, p. 162).

A enunciação, a pessoa do discurso, o tempo e o espaço, são itens indispensáveis no momento de ponderar a composição do contexto comunicacional e que são considerados para se chegar a uma análise pragmática da construção linguística.

Fazer uma análise pragmática de qualquer construção linguística, requer uma análise enquanto prática social concreta, examinando, portanto, a constituição do significado linguístico a partir da interação entre falante e ouvinte, do contexto de uso, dos elementos socioculturais pressupostos pelo uso, e dos objetivos, efeitos e consequências desses usos.

A pragmática pressupõe uma concepção segundo a qual o significado é relativo a contextos determinados e deve ser considerado a partir do uso dos termos e expressões linguísticos utilizados nesses contextos.

2.12 ANÁLISE DE DISCURSO

2.12.1 Breve Conceito e Mínimas Peculiaridades

Dentro da sua própria vertente, existem dois métodos de análise, conceituando-se uma como Análise de Discurso (AD) e outra como Análise de Discurso Crítica (ADC). Uma, conhecida como vertente francesa e a outra como vertente inglesa.

Respectivamente, a AD é o, “processo de apropriação dos instrumentos pela teoria - no sentido de trabalho de elaboração teórico-conceitual que subverte o discurso ideológico com que esta ciência rompe e de mera reprodução conceitual e experimental”, e, ADC como, “percepção da linguagem como parte irreduzível da vida social dialeticamente interconectada a outros elementos sociais.” (FAIRCLOUGH, 2003, *apud* RESENDE, 2006, p. 10). Ou seja, claramente existe uma separação no que se refere a análise do discurso nessas duas perspectivas. Enquanto uma trata a linguagem de uma maneira mais formalista, mais autônoma, observando apenas a sua organização interna, a outra visa elementos sociais que estão ausentes do sistema linguístico e fazem uso desses elementos extralinguísticos na construção da sua linguagem.

Diversas vezes, o termo discurso é associado a outras categorias linguísticas, tais como, pragmática e enunciação, apresentando vários conceitos, sob diversos aspectos. Parte disso, se dá ao caminho de que sua análise se caracteriza em observar como funciona o desenvolvimento desses estudos listados acima. Nessas construções, sabendo-se que o objeto da análise do discurso caracteriza-se como o texto, tanto falado quanto escrito, cabe ao analista escolher qual das duas possibilidades de apreciação do discurso será efetuada. “No paradigma formalista, o

discurso é definido como a unidade acima da sentença; no funcionalismo, como a linguagem em uso”, (RESENDE, 2006, p. 13).

O desenvolvimento dessas análises linguísticas num objeto novo chamado discurso, deu-se por meio dos teóricos apresentados como, Michel Pêcheux, na França em 1969 e sua ideia era a de produzir um espaço de reflexão que colocasse em questão a prática elitizada e isolada das Ciências Humanas da época. Paralelamente a ele, também na França, Michel Foucault desenvolveu outra via de compreensão sobre essas relações que se postulavam a linguagem. E um pouco mais distante das definições estabelecidas por esses teóricos, encontra-se Norman Fairclough, que buscou-se na análise do discurso uma justificativa para as funções da linguagem.

O que apresenta-se então, como análise do discurso, são vias de dessemelhantes possibilidades de compreensão de um problema linguístico ou social, apresentado de maneiras divergentes por cada autor. Não há uma teoria mais aceita ou menos aceita quanto a esse assunto, e sim caminhos teóricos que respondem às necessidades de reflexão que se apresentam.

3. PESQUISA

Após a pesquisa bibliográfica apresentados nos capítulos anteriores, foi feita uma pesquisa de campo para investigar Representação Social de aula de Língua Portuguesa. Este capítulo tem por finalidade apresentar a pesquisa realizada junto a alunos de Ensino Médio do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá.

3.1 MÉTODOS UTILIZADOS

3.1.1 A Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Sobre a pesquisa de campo por Marconi e Lakatos (2005, p.188):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

3.1.2 A Pesquisa Quali-Quantitativa

Existem diversas formas de se classificar uma pesquisa. Dentre elas, existem os meios de abordagem necessários para se chegar ao resultado que se busca. De tal maneira, encontram-se as abordagens qualitativa e a quantitativa, as quais foram utilizadas para confecção desta análise.

Entende-se como abordagem qualitativa, (SILVA, 2005, p. 14):

Uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Respectivamente, a teórica considera a pesquisa quantitativa como “traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)”, (SILVA, 2005, p. 14).

E, dessa forma, efetuou-se a abordagem dos dados, embasando-se em ambos enfoques citados acima, para se chegar a uma conclusão mais efetiva do que se foi proposto.

3.2 SUJEITOS

Foram consultados 28 alunos, conforme instrumento anexado em apêndice. No respectivo instrumento de coleta de dados, considerou-se em análise, tais documentos de identificação:

Sexo: Masculino (09) Feminino (19)

Faixa etária:

15 anos – 05 respondentes

16 anos – 10 respondentes

17 anos – 13 respondentes

Durante a realização do Estágio Supervisionado II, disciplina curricular da graduação em Letras, ocorreu a observação e coleta de alguns dados listados abaixo, e também, como método de aquisição de dados, a análise de alguns aspectos do grupo social da cidade do Paranoá.

Nesta escola, trabalham em média, 40 professores em todos os turnos de realizações de aula. O corpo docente é composto por educadores com faixas etárias diferentes e todos possuem uma boa relação com suas turmas, funcionários e familiares dos estudantes.

Os componentes da direção, coordenação e funções pedagógicas, em boa parte, são professores não atuantes em sala de aula e procuram realizar um bom trabalho junto aos alunos e aos demais funcionários da instituição. A unidade escolar está estabelecida em meio a uma região residencial, onde se encontra também outras escolas de nível fundamental.

Os moradores dessa região são considerados, em padrão socioeconômico, de classe média baixa e muitos dos pais dos discentes da escola são semianalfabetos, analfabetos funcionais ou analfabetos.

O foco da pesquisa foi observar a aula de Língua Portuguesa e, posteriormente, aplicar um instrumento de coleta de dados para colher respostas. O instrumento no caso foi o questionário.

Esses dados foram alcançados a partir de observação no campo escolar, diálogos informais com docentes, discentes e pais de alguns discentes, e também por pesquisas e relatórios fornecidos por entidades competentes sobre diversos padrões da comunidade.

3.3 DADOS RESPONDIDOS

O instrumento de coleta de dados (questionário) foi numerado para facilitar a leitura das respostas. As respostas foram reduzidas a categorias (grupos de nomes que agruparam, por significado, em conjunto uníssono de respostas).

Resultados dos dados coletados:

Tabela 1 – Dados Respondidos

Questionário	Resposta
01	Gramática
02	Bom vocabulário
03	A informação que vem a minha mente é aprender mais sobre nossa língua
04	Gramática, literatura
05	História e conhecimento
06	Compreender a gramática brasileira
07	Literatura, escrever
08	Futuro
09	Uma coisa e mais aprendizado com nossa língua
10	Palavras completamente certas
11	Leitura e interpretação de texto
12	Comunicação
13	Aula de literatura, poesia e formas de palavras
14	Significado das palavras
15	Aprender o português corretamente

16	Comunicação
17	Literatura e cultura
18	Leitura e interpretação de texto
19	Literatura e melhor desenvolvimento na leitura
20	Uma aula sobre a história da língua portuguesa
21	Comunicação, modo de falar
22	Redação e leitura
23	Passado, tipos de roupas
24	Literatura
25	Estudar e aprender a língua portuguesa
26	Aprender como falar e escrever corretamente
27	Lugar onde aprende sobre português
28	Aprender mais sobre a língua portuguesa

Categorias de análise elaboradas a partir das respostas adquiridas nos questionários

Tabela 2 – Categorias de análise

Categorias	Quantidade de Respostas
Gramática	05 (cinco)
Literatura	08 (oito)
Produção de Texto	03 (três)
Estudo Continuoado	05 (cinco)
Certo e Errado (falar e escrever bem; comunicação)	08 (oito)
Leitura e Interpretação de texto	06 (seis)

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa da pesquisa corresponde à análise de todos os dados, tanto os conceitos teóricos quanto os que foram coletados durante a pesquisa de campo. Estes dados correspondem à observação realizada em sala sobre as aulas de Língua Portuguesa, com os alunos que cursam o 1º ano do Ensino Médio no Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá.

Em vista de todos os percalços que rondam a tão temida Língua Portuguesa em sala de aula, a visão geral que se obteve a partir desta pesquisa, considera-se em consonância a vertente estruturalista de ensino. As representações sociais estabelecidas pelos discentes caracterizam-se por algo em volta do que se é correto, do que é adequado ao uso do idioma. Essa marca, pode ser vinculada ao ato-efeito de, desde os primeiros contatos efetuados por eles, com a língua na escola, sempre existir o tabu de falar e escrever certo.

Lamentavelmente, esse dogma estabelecido nas escolas de que existe um padrão da Língua Portuguesa está longe de ser deixado. Por mais que se tente mudar essa visão “retrógrada de ensino”, ou seja, o ensino pelo ensino, a regra que está estabelecida em sociedade e que tem de ser seguida... está distante de se desfazer.

As vertentes de estudo sobre a língua apresentadas nos capítulos anteriores muitas das vezes não são nem citadas na sala de aula, tornando-se desconhecidas pelos estudantes. Conhecendo apenas a parte estrutural da língua, a representação que se pode desenvolver sobre o objeto Língua Portuguesa acaba sendo marcada como algo que impõe, que delimita a capacidade linguística de seus falantes ao que é considerado “padrão”.

Indivíduos que se desviam dessa “estrutura imposta” pelos ensinamentos educacionais acabam ficando à margem daqueles que dominam de maneira proficiente todos esses atributos relativos a ela, o que novamente demonstra uma representação social de represália por parte daqueles que dominam essa modalidade, em imposição àqueles que não dominam.

Considerações sobre as outras categorias de respostas também tendem por uma visão estruturalista - morfológica e sintática. Diversas respostas tendem a enxergar a Língua Portuguesa como um conjunto de regras que é necessário para poder se comunicar bem. Não que essas respostas estejam totalmente equivocadas, mas, para alunos que sequer conhecem o conceito de semântica, estilística ou pragmática, que analisam a comunicação em conjunto aos elementos sociais, dificulta um entendimento do que realmente vem a ser o uso da linguagem.

Em conformidade com o PCN (2000, p. 05), “A Linguagem, pela sua natureza, é transdisciplinar, não menos quando é enfocada como objeto de estudo, e exige dos professores essa perspectiva em situação didática”. Ou seja, os elementos linguísticos citados acima, que entendem a linguagem como meio de interação social, devem ser considerados por meio de sua

manipulação em aula de Língua Portuguesa, como geradores positivos propícios a ampliar “a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade”. PCN (2000, p, 05).

Torna-se perceptível que esses elementos que incluem as ações sociais em seus estudos, entram em confronto com os estudos históricos da linguagem, fazendo com que se tenha formas sensoriais e cognitivas diferenciadas. Dessa forma, nota-se a preferência em utilização do que já está, de maneira padronizada, estabelecido em sociedade, gerando uma hierarquização na transmissão dos conteúdos de Língua Portuguesa.

Segundo o PCN,

nas interações, relações comunicativas de conhecimento e reconhecimento, códigos, símbolos que estão em uso e permitem a adequação de sentidos partilhados são gerados e transformados e representações são convencionadas e padronizadas. Os códigos se mostram no conjunto de escolhas e combinações discursivas, gramaticais, lexicais, fonológicas, gráficas etc.
(2000, p. 06)

De acordo com Celso Sá (1998, p. 47)

Condições que afetam a emergência ou não da representação social e um lado objeto em um determinado conjunto social, estabelecido por Moscovici. São elas: a dispersão da informação, a focalização e a pressão à inferência. A forma e a intensidade de tais condições podem variar amplamente de um objeto para outro dentro de um grupo, bem como de um grupo para outro em relação ao mesmo objeto.

Assim, a representação social da massa analisada caracteriza-se por uma gramaticalização presente naquele contexto de ensino de Língua Portuguesa. Como afirma Moscovici, essa representação foi gerada a partir de uma focalização em um assunto e de uma dispersão de informações que não são repassadas aos estudantes.

Categoria relevante de resposta ocasionada pelo instrumento de coleta de dados também foi a resposta ‘Literatura’. – Antes de considerar entendimento dos estudantes sobre o assunto, é importante ressaltar que na observação realizada em aula, trabalhava-se um conteúdo referente à Literatura, mais precisamente a escola literária barroca. Talvez este seja um fato de que a representação social do objeto de alguns estudantes tenha sido a mesma por influência do conteúdo aplicado no momento. Conforme Sá (1998, p. 49), “Pode-se chegar assim a pseudo-

representações, descritas até com alguma verossimilhança, mas que simplesmente não emergiram de fato da vida social cotidiana daqueles que seriam seus supostos usuários”.

Não diferente do que consta no capítulo teórico 1, mais precisamente o subitem 1.4, sobre as Representações Sociais no Meio Escolar, os discursos contidos nas respostas dos alunos, em uma única expressão ou palavra, marcam uma evidência que rotula e envolve os ensinamentos de Língua Portuguesa por gerações. Um ensinamento que não se sente seguro, ou que não busca ousar em uma metodologia diferente para poder proporcionar ao estudante de sua língua, o desenvolvimento e o controle de suas construções linguísticas de maneira adequada. A aplicação da Língua Portuguesa, em sala de aula, simplesmente fica limitada ao que seu “gestor” no caso, o professor, achar conveniente para si próprio e se dispôs a ensinar.

As representações sociais respondidas por cada integrante que compôs essa análise são rapidamente justificadas pelo que se percebe ao restante da população quando se trata de aula de Língua Portuguesa. Como já informado, existe uma marca gramatical que envolve esta ciência e que, mais do que na hora, precisa ser repensada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio da pesquisa quanti-qualitativa-bibliográfica e pesquisa de campo, esta análise buscou estudar a forma como os alunos do 1º (primeiro) ano do Ensino Médio de uma escola pública do DF compreendem a Língua Portuguesa por via de suas aulas no âmbito escolar.

A partir da metodologia utilizada, pôde-se perceber qual contribuição a Língua Portuguesa, aplicada em sala de aula, proporciona aos seus estudantes. As possibilidades de desenvolvimento de tal é tremenda, mas nota-se que o “sistema de ensino” carece de visões novas e alternativas, que desvinculem o olhar padrão – do ensino pelo ensino – e passe a estabelecer métodos que transcendam o entendimento por parte dos alunos, que o ensino proposto nas aulas de Língua Portuguesa, vai muito mais além do que uma simples aprovação ao fim do ano letivo.

Possibilidades para uma mudança nessa abordagem de ensino... uma infinidade delas. Isso o segundo capítulo desse estudo deixou bem claro. Cabe ao docente ausentar-se de sua zona de conforto, “arregaçar suas mangas” e colocar em prática o que sua profissão minimamente exige.

As Representações Sociais adquiridas por esse objeto “aula de Língua Portuguesa” por definições dos estudantes, oferecem no desenvolvimento de sua competência como cidadãos falantes de tal, regras e normas geradoras de princípios que ditam o que se é adequado quanto a manipulação da linguagem, e limitam o conhecimento do social como informação inferior à que é exposta em sala de aula. Percebe-se que uma prática de letramento está em total diacronia com o que realmente ocorre atualmente dentro de sala nas aulas de Língua Portuguesa. “Letras é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Magda Becker Soares (2003, p. 03).

Com isso, pergunta-se! - O que se espera, por meio da escola e de professores de Língua Portuguesa, que será feito com os ensinamentos ocasionados em sala de aula, nas práticas sociais realizadas pelos estudantes?

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ª ed. – São Paulo : Publifolha, 2008.
- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.
- CEZARIO, M. M. e VOTRE, S. **Sociolinguística**. In: MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2ªed – São Paulo : Contexto, 2013.
- CHOMSKY, N. *Linguagem e da mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas*. Trad. de Lúcia Lobato. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998. (p. 17-38).
- COSTA, G, S. *Estruturalismo Linguístico*. CEFET-PI/ UNED -Floriano – 2000.
- COSTA, M, A. **Estruturalismo**. In: MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2ªed – São Paulo : Contexto, 2013.
- CUNHA, A.F. **Funcionalismo**. In: MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2ªed – São Paulo : Contexto, 2013.
- DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- DISCINI, N. **Estilística Discursiva**. In : Ethos discursivo / Ana Raquel Motta, Luciana Salgado (organizadoras). – São Paulo : Contexto, 2008.
- DURKHEIM, É. *Representações Individuais e Representações Coletivas*. Sociologia e Filosofia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.
- FARR, R, M. **Representações sociais: A teoria e sua história**. In: GUARESCHI, P, A; JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- FERRAREZI JUNIOR, C. *Sintaxe para a educação básica*. – 1ª ed. – São Paulo : Contexto, 2012.
- FIORIN, J. L. *Figuras de retórica*. – São Paulo : Contexto, 2014.
- _____. *Introdução à linguística II : princípios de análise*. – 5.ed. - São Paulo : Contexto, 2010.
- GIL, A. C *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GILLY, M. **A representação social no campo da educação**. In: JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

JAKOBSON, R. *Fonema e Fonologia*. Rio de Janeiro : Livraria Acadêmica, 1967.

JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

KENEDY, E. **Gerativismo**. In: MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2ªed – São Paulo : Contexto, 2013.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MADEIRA, M. C. **Um aprender do viver: educação e representação social**. In: MOREIRA, A. S. P & OLIVEIRA, C, de. *Estudos interdisciplinares de representação social*. 2.ed. Goiânia: AB, 2000.

MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. 6.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2ªed – São Paulo : Contexto, 2013.

MARTINS, N. S. *Introdução à estilística : a expressividade na língua portuguesa*. 3ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz: 2000.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). 2259p.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993.

MIOTO, C. Novo manual de sintaxe / Carlos Mioto, Maria Cristina Figueiredo Silva, Ruth Lopes. – São Paulo : Contexto, 2013.

MOREIRA, A. S. P & OLIVEIRA, C, de. *Estudos interdisciplinares de representação social*. 2.ed. Goiânia: AB, 2000.

MOREIRA, A. L. G. *Representações sociais e adolescência em livros didáticos de português: representações sociais, recepção e efeitos estéticos na construção da identidade do leitor-adolescente*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, UNB, Brasil, 2003.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.

_____ *Attitudes and opinions*. Annual Review of Psychology. pps.231-260. 1963.

_____ *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF, [1961] 1976.

MOUNIN, G. *Introdução à linguística*. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1970.

PCN: parâmetros curriculares nacionais (ensino médio). Ministério da Educação, 2000.

RESENDE, V. M. *Análise do discurso crítica*. – São Paulo : Contexto, 2006.

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. 5 ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

ROSA, P. **Linguística cognitiva**. In: MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2ªed – São Paulo : Contexto, 2013.

SAHEB, D. & LUZ, A. da. *Representações sociais de lei, crime e injustiça em adolescentes*. Educar em Revista, n. 29, Curitiba, 2007.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1975.

SILVA, E. L. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios*. 10. Ed. 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, M. B. *O que é Letramento*. Diário na escola Santo André. Sexta-feira, 29 de agosto de 2013.

STREY, M. N. M. *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

WAGNER, W. **Campos de Pesquisa em Representações Sociais**. In: MOREIRA, A. S. P & OLIVEIRA, C, de. *Estudos interdisciplinares de representação social*. 2.ed. Goiânia: AB, 2000.

APÊNDICES

14



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessidade do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com o mínimo de palavras possível, quem sabe apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Gramática

IDENTIFICAÇÃO:

Ingrid Silva

Sexo: () Masculino

(X) Feminino

Idade: 17 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Bom vocabulário

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 17 Anos

03



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. É importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em "aula de língua portuguesa"?

A informação que vem à minha mente é aprender mais sobre nossa língua

IDENTIFICAÇÃO:

Delma C. Gomes

Sexo: () Masculino

☒ Feminino

Idade: 27 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Curso de Letras

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessidade do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Retórica, Literatura,

IDENTIFICAÇÃO:

Matheus de Oliveira

Sexo: () Masculino

(X) Feminino

Idade: 15 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em "aula de língua portuguesa"?

"História" e "conhecimento"

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 17 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Compreender a geómetria brasileira

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 15 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com o mínimo de palavras possível**, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Literatura, escrever

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino

☒ Feminino

Idade: 17 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Futuro

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (☒) Feminino

Idade: 17 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. É importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em "aula de língua portuguesa"?

Um coisa boa, se mais aprendizado com nessa língua

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 17



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em "aula de língua portuguesa"?

Palavras completamente certas.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 17



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Curso de Letras

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

leitura e interpretação de texto.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino

(X) Feminino

Idade: 17 Anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Curso de Letras

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela **enfocado**. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em "aula de língua portuguesa"?

comunicação.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino

(X) Feminino

Idade: 15



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Aula de literatura, poesia e formas de palavras

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Significado dos palavras

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
 Curso de Letras
 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
 Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Compreender o português corretamente.

IDENTIFICAÇÃO:

Thyllena Alves

Sexo: () Masculino

☒ Feminino

Idade: 17



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Comunicação

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino ☒ Feminino

Idade: 15 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Literaturas e Culturas.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 16 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Curso de Letras

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

critérios interpretação de textos

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (☒) Feminino

Idade: 16 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

literatura e melhor desenvolvimento
leitura

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 17



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em "aula de língua portuguesa"?

uma aula sobre a história da língua Portuguesa

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

comunicação, modo de falar,

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16 anos

22



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Redação e leitura.

IDENTIFICAÇÃO: Ricardo André de Oliveira

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Passado • Tipos de Roupas •

IDENTIFICAÇÃO: Micelle de O. Lopes

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 37



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Li Futuro

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 15



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Estudar e aprender a língua portuguesa

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessidade do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

Aprender como falar e escrever corretamente.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. É importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

LUGAR onde aprendo sobre o Português.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: ☒ Masculino () Feminino

Idade: 16 anos



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Letras
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Professor: André Moreira

Caro estudante,

sou aluno concluinte do curso de Letras e, como requisito para essa conclusão, estou realizando uma pesquisa. Pesquisar é uma atividade muito interessante, mas coloca o pesquisador em uma posição de necessitado do auxílio de colaboradores. Nesse sentido, peço sua valiosa contribuição, no sentido de responder a apenas uma pergunta apresentada abaixo. Esclareço que **não existem respostas certas ou erradas** para essa questão e que meu interesse está em, tão somente, coletar **sua opinião** sobre o assunto nela enfocado. Para facilitar a sua resposta, peço que você a **responda com** o mínimo de palavras possível, quem sabe **apenas uma palavra ou expressão**. E é importantíssimo que você a responda de imediato, sem muito pensar sobre a questão, nem consultar a colegas ou outras fontes.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

PERGUNTA:

Qual a primeira informação que lhe vem à mente quando você ouve falar em “aula de língua portuguesa”?

aprender mais sobre a língua portuguesa

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Masculino (X) Feminino

Idade: 17

